

Mensagem ao Leitor



Vamos lá, senhoras e senhores!

Acordem e espantem a preguiça que a informação já chegou.

Nesta edição vamos falar sobre Riscos Psicosociais, o famosíssimo GRO, Soluções alternativas na nova NR 18, temos a visita do Fisioterapeuta do Trabalho e Ergonomista Luís Fabiano Lopes e resolvi escrever mais um texto no estilo do Mundo Paralelo sobre um louco que ajudou na análise de um acidente.

Ahhh, antes que eu esqueça, não se preocupem que as piadinhas continuam, então não deixem o corpo esfriar e iniciem a leitura.

Um abraço,

Prof. Mário Sobral Jr.

Produção do Prof. Mário Sobral no último mês

Jornal Segurito - Youtube

Vd. 214 - Sugestão de roteiro para o seu Programa de Gerenciamento de Riscos
<https://www.youtube.com/watch?v=PagIQqUjIWY>

Vd. 213 - Fatores de Riscos Psicosociais
<https://www.youtube.com/watch?v=fULWMBjA2bc&t=1s>

SST é o Canal - Youtube

Como trabalhar com o GRO?
<https://www.youtube.com/watch?v=T-OXQ52Arg&t=90s>

Você não é todo mundo na Segurança do Trabalho
<https://www.youtube.com/watch?v=Fr0M84RgVbY&t=7s>

Segurito em Cast – Spotify ou Soundcloud
#409 - Trecho da live: Principais desafios na implantação do PGR
<https://anchor.fm/mrio-sobral/episodes/409--Trecho-da-live-Principais-desafios-na-implantao-do-PGR-ej7val>

#408 - Trecho da minha participação na live sobre o Futuro do Trabalho
<https://anchor.fm/mrio-sobral/episodes/408--Trecho-da-minha-participao-na-live-sobre-o-Futuro-do-Trabalho-ejip8e>

Sua empresa já sabe o que fazer no feriado?

Se neste momento estiver começando a pegar fogo na sua empresa, você vai ficar sabendo depois de quanto tempo?

Sei que este planejamento para uma indústria ou escritório já exige muito do profissional de Segurança do Trabalho, agora imagine para a Construção Civil que dependendo do tipo de empresa, todo mês, ou até toda semana, pode estar em um ambiente diferente.

Ou seja, precisamos ter tudo muito mais organizado para uma situação de princípio de incêndio, explosão, vazamento ou derramamento de produtos químicos, primeiros socorros ou qualquer outro tipo de sinistro.

Agora eu lhe peguei, Professor! Aqui na empresa temos um Plano de Atendimento a Emergência com todos os procedimentos.

Na verdade, acho excelente, mas um alerta que gostaria de dar é sobre os PAEs que não consideram os horários alternativos (feriados, fins de semana, madrugadas, hora extra etc.).

No horário de expediente normal, bem ou mal, algo será feito com certa velocidade (mas óbvio que temos que ter o procedimento, para saber como agir mais adequadamente), porém a minha preocupação são estes outros horários em que o técnico de segurança, o técnico de enfermagem, a manutenção e os demais gestores não estão na empresa, mas é possível acontecer algum sinistro.

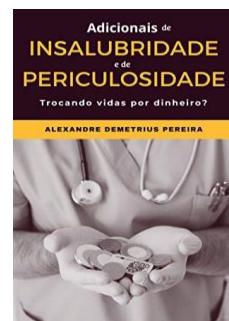
Para essas situações, temos algum procedimento?

Se a resposta for um envergonhado não, então, meu filho, pare um dia nesta semana e comece a pensar nas alternativas para estas situações de sinistro, tente visualizar os possíveis cenários de emergência e pense quais ações precisarão ser tomadas.

Depois de colocar tudo no papel, programe um treinamento para que todos os envolvidos conheçam o novo procedimento e por fim programe os simulados para fixar o conhecimento.

Mário Sobral Jr
Eng. de Segurança do Trabalho

Livro sensacional do colega Alexandre Demetrios para nos fazer pensar sobre a questão dos adicionais de insalubridade e periculosidade e se a solução é realmente eliminá-los.
Recomendo muito a leitura!



BOA LEITURA!

Adicionais de insalubridade e de periculosidade:
Trocando vidas por dinheiro?
Alexandre Demetrios Pereira

Piadinhas

Se você acha que a pandemia foi ruim para você, imagine para os vendedores de batom.

Admita, você já falou "Ah, lembro!" sem ter a mínima ideia do que a pessoa falou.

Fui ao Oftamologista e ele me mandou abrir o olho. Será que ele está sabendo de alguma coisa que eu não sei?

Curso de Gestão de Segurança do Trabalho - Turma 2



Aulas on line "ao vivo".

Apenas 12 vagas;
Roteiros de Aprendizagem para todos os módulos;
Aulas ao vivo - Zoom;
Material ficará gravado para você revisar as aulas;
Disponibilizados: vídeos, áudios e planilhas.
Baseados nos livros: "Segurança do Trabalho - Organizando o Setor" + NR1;
Instrutor: Mário Sobral
Jornal Segurito

Inscrições: sun.eduzz.com/599717

<https://sun.eduzz.com/599717>

Precisa de política no GRO?

Com esta avalanche de informações sobre o GRO/PGR é preciso aproveitar o movimento e aprofundar as informações sobre a gestão da empresa.

Quais tipos de informações, professor?

Por exemplo, a da necessidade da empresa estabelecer uma política de Saúde e Segurança do Trabalho.

Professor, não me leve a mal, mas sempre considerei este papo de política uma lenga lenga que a empresa inventa para parecer bonitinha para os trabalhadores. Na prática não funciona.



Meu filho, eu até entendo a sua revolta, mas tenha fé, não são todas, nem muitas, há empresas que têm uma visão mais responsável em relação a nossa área.

Ok, digamos que eu acredite nisso, mas como funciona essa política?

De forma simplificada, a política da empresa é um compromisso, eu comparo com um

casamento. Ou seja, você não é obrigado a casar, mas já que casou, há diversos procedimentos que precisarão ser seguidos para manter a relação.

Neste caso, posso dizer que o auditor fiscal é como se fosse o pai da noiva?

Ok, entendi seu gracejo, mas estou pensando em um noivo, ou melhor em uma empresa que não está sendo obrigada a seguir a Segurança do Trabalho.

E esta empresa precisa se comprometer com o quê?

Podemos utilizar os critérios da ISO 45001 - Sistema de gestão de saúde e segurança ocupacional que estabelece, de forma resumida, o seguinte:

Comprometer-se a proporcionar condições de trabalho seguras e saudáveis para prevenção de lesões e problemas de saúde relacionados ao trabalho e seja apropriada ao propósito, tamanho e contexto da organização e à natureza específica de seus riscos de SSO e oportunidades de SSO; fornecer uma estrutura para o estabelecimento dos objetivos de SSO, cumprir os requisitos legais e outros requisitos; eliminar perigos e reduzir os riscos de SSO, comprometer-se com a consulta e participação dos trabalhadores e manter a melhoria contínua do sistema de gestão de SSO;

Mário Sobral Jr - Eng. de Seg. do Trabalho.

Gestão e a padronização

Quando falamos sobre implantar um sistema de gestão, para muitos vem à mente um monte de papel e muita burocracia.

Mas a verdade não é bem essa, quando falamos de sistema de gestão, estamos falando, principalmente, de padronização.

Não entendi nada, professor!

Então vamos lá, imagine que a sua empresa produz pregos e que resolveu implantar um Sistema de Gestão de Qualidade. No entanto, você notou que todos os pregos têm a ponta um pouco torta e fica pensando: como é que esse pessoal vai implantar ISO 9000 se estes pregos são uma porcaria? Não tem como! E se eu disser que é possível eles implantarem, pois, digamos que o processo desta empresa produza pregos com as mesmas características e com a mesma "tortice".

Se a empresa conseguir esta total padronização, podemos afirmar que sua gestão está funcionando, pois todos sabem que o produto será sempre exatamente do mesmo jeito.

Um Sistema de Gestão de Saúde e Segurança do Trabalho funciona exatamente da mesma forma, se, por exemplo, temos procedimentos de permissão de trabalho, análises de acidentes, inspeções específicas que sempre são realizadas, posteriormente avaliadas, tratadas e, quando necessário, melhoradas, podemos afirmar que temos um sistema de gestão. Pois ainda que os problemas ocorram, e eles sempre irão ocorrer, todos sabem o que fazer quando ocorre uma falha no sistema.

Mário Sobral Jr Eng. de Seg. do Trabalho.

Estudando os Riscos Psicossociais

Professor, como o senhor tem falado sobre fatores de riscos psicossociais, resolvi estudar um pouco sobre o tema, mas o problema é que considero tudo muito subjetivo, além, é claro, de eu não ter uma formação aprofundada sobre o tema.

Este é o ponto, meu filho. Na verdade, é bem menos subjetivo do que você pensa e pelo menos os itens macro são possíveis de serem identificados.

Sim, lembro que o senhor falou na edição anterior. Se eu não me engano, o senhor citou: Falta de apoio da chefia e dos colegas de trabalho, a quantidade e complexidade do trabalho a ser feito, presença de relações conflituosas entre os colegas e falta de autonomia para realizar suas atividades.

Exatamente, e não podemos esquecer do assédio moral ou sexual.

Ok, professor, mas é difícil de tratar isso individualmente.

Na verdade, nosso objetivo deve ser identificar e tratar os riscos no geral, casos específicos serão tratados pelo setor de saúde. Por exemplo, que mudanças podemos fazer para diminuir a falta de autonomia dos nossos trabalhadores? Estas ações gerais farão com que estes fatores de riscos sejam controlados ou pelo menos minimizados na nossa empresa, mas caso alguém tenha um problema mais sério, um profissional especializado irá entrar em ação.

Entendi! Mas o senhor tem alguma referência que sirva de respaldo para eu apresentar na minha empresa as consequências destes fatores de riscos.

Com certeza! No artigo "Risques psychosociaux du travail : des risques à la santé mesurables et modifiable" do INSPQ – Instituto Nacional de Saúde Pública do Quebec são apresentadas diversas referências sobre este tema e indica as seguintes consequências para os trabalhadores expostos a um ou mais riscos psicossociais:

1,4 a 4 vezes mais risco de acidentes de trabalho;

2 vezes mais risco de sofrimento psicológico; 1,5 a 4 vezes maior risco de distúrbios musculoesqueléticos;

2 a 2,5 vezes aumento do risco de doença cardiovascular;

1,5 vezes aumento do risco de acidente vascular cerebral.

Mário Sobral Jr - Eng. de Seg. do Trabalho.



Soluções alternativas na nova NR 18

Professor, estava lendo a nova NR 18 e não entendi bem a questão sobre soluções alternativas às medidas de proteção coletiva. O que são essas soluções?



Meu filho, é uma novidade que achei bem interessante nesta NR, pois leva em consideração que a legislação nunca estará 100% atualizada e que a empresa pode ter criado ou está utilizando uma tecnologia que não havia previsão legal, caso isso ocorra a norma diz que é possível, mas que precisa ocorrer todo um respaldo técnico para utilizar esta nova tecnologia.

O senhor pode dar um exemplo?

Claro, vamos imaginar que dentro de dois anos

seja possível utilizar drones para transportar pessoas e que ao invés de cadeirinhas suspensas se utilize esta nova tecnologia na obra, lógico que isto não está previsto na legislação, mas sob a responsabilidade de profissional legalmente habilitado em segurança do trabalho e seguindo os critérios estabelecidos na NR 18 será possível utilizar. Quais são estes critérios?

As soluções alternativas devem estar expressamente previstas em procedimentos de segurança do trabalho, nos quais devem constar:

- os riscos ocupacionais aos quais os trabalhadores estarão expostos;
- a descrição dos equipamentos e das medidas de proteção coletiva a serem implementadas;
- a identificação e a indicação dos EPI a serem utilizados;
- a descrição de uso e a indicação de

procedimentos quanto aos Equipamentos de Proteção Coletiva (EPC) e EPI, conforme as etapas das tarefas a serem realizadas; e) a descrição das medidas de prevenção a serem observadas durante a execução dos serviços, dentre outras medidas a serem previstas e prescritas por profissional legalmente habilitado em segurança do trabalho.

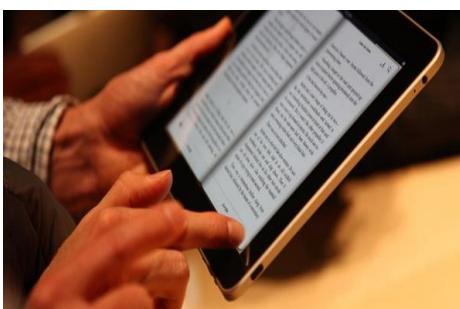
E não para por aí, além disso tudo, as tarefas envolvendo soluções alternativas somente devem ser iniciadas com autorização especial, precedida de análise de risco e permissão de trabalho, que contemple os treinamentos, os procedimentos operacionais, os materiais, as ferramentas e outros dispositivos necessários à execução segura da tarefa.

Entendi, professor! Ou seja, pode até usar, mas terá que estar amarrado por todos os lados.

Mário Sobral Jr - Eng. de Seg. do Trabalho.

Para quem você trabalha?

Iniciei a semana pensando se todos os textos publicados ou documentos emitidos são de entendimento geral ou se somente quem o escreve consegue decifrá-lo. Comumente nos deparamos com algumas situações em que nos pomos a pensar: O que é que esse cara ou essa moça quis dizer com isso?



Isso porque o que se escreve não é para quem o escreve e sim, para quem o lê. Ops! Incorremos aqui no erro que tentamos nos prever. Será que nossa linguagem textual é de difícil interpretação ou será que é inteligível aos que nos leem? Imagino, nesse caso, o grande escritor Machado de Assis escrevendo um livro ou poema em que o entendimento fosse único e exclusivamente próprio. O que seria nós, reles mortais?

Voltando nossas questões para o mundo

ocupacional, nos deparamos com modelos de documentos que infelizmente temos que pagar para serem interpretados, ou até, decifrados. Muita das vezes a linguagem técnica foge do seu sentido normal causando ao leitor certo mal-estar em pensar que não sabe nada do que é lido. Não me refiro a estudantes de ensino médio lendo e tentando entender um Kapandji ou Guyton, mas profissionais da mesma área tentando concluir com base em documentos importantes onde ou o que fazer diante de certa situação.

Quadros mal ajustados, inconformidades em referência a normativas, desastrosos cronogramas de atividades e aplicabilidade, inúmeras tabelas com informações insuficientes, e principalmente, falta de esclarecimentos de assuntos pertinentes ao próprio documento.

Indo mais adiante e sendo mais simples e objetivo, existem, nas nossas leis, principalmente relacionadas à Segurança do Trabalho, alguns documentos que devem estar à disposição dos trabalhadores. Sendo mais específico, a qualquer trabalhador da empresa. Imaginem um funcionário da empresa onde trabalhamos pegando um documento escrito e elaborado por nós, saindo feliz e contente por

ter tido o real entendimento do que está descrito e, principalmente, sabendo o que deve e será feito a partir dali. Seria o auge! Mas o que se vê hoje em dia, em alguns casos, são profissionais que emitem documentos para entendimento próprio e isso acaba prejudicando a interpretação quando este mesmo não está presente ou quando há a necessidade de avaliação desses laudos, análises e/ou pareceres por órgãos fiscalizadores.

Você analisa o que você emite, produz e escreve? E então? Para quem você trabalha?"

Luís Fabiano Lopes - Fisioterapeuta do Trabalho e Ergonomista

Piadinhas

Estou cansado de ver minha casa suja.
Vou levantar e apagar a luz

Fui a uma livraria e vi um livro com o título "Como resolver 50% dos seus problemas". Comprei 2.

Importante: pesquisem a roupa que vocês passaram o ano novo e por favor, não vão repetir.



Fatores que adoecem

Você já parou para pensar quais são os fatores decorrentes da exposição a riscos ambientais que levam o trabalhador a ficar doente?

Para ser sincero nunca havia pensado nisso, mas acredito que sejam diversos fatores.

E são mesmo. Rapidamente lembro dos seguintes:

- Concentração ou intensidade do agente: como você sabe, há estudos de diversos agentes em relação ao limite de exposição tolerável pelos trabalhadores e valores acima destes limites aumentam muito a probabilidade de um trabalhador adoecer.



- Tempo de exposição: lógico que o critério anterior estará totalmente relacionado com o tempo a que o trabalhador tem contato com o agente, o qual mesmo em um curto prazo de exposição, mas a uma elevada intensidade ou concentração, terá condições de desencadear uma enfermidade.

- Tipo de contaminante: de acordo com as características do agente, o trabalhador poderá ter um efeito mais crítico ou mesmo nem ter qualquer consequência.

Características como toxicidade, volatilidade, possibilidade de absorção cutânea, dentre outras irão influenciar diretamente.

Professor, posso falar uma que me veio à mente?

Mas é claro, meu filho.

- *Características individuais do trabalhador: pensa bem, professor. Tenho certeza que a saúde do trabalhador, idade, alimentação, ou mesmo vícios como fumar ou beber devem influenciar diretamente na maior ou menor probabilidade ao trabalhador vir a adoecer.*

Sem dúvidas. Mas ainda lembrei de mais uma.

- Presença de vários agentes: em boa parte das atividades a exposição aos riscos ambientais não será isolada e a interação dos diversos agentes podem potencializar as características e acelerar a possibilidade de o trabalhador vir a adoecer.

Ou seja, para tentar minimizar a possibilidade de enfermidades na empresa, estes são alguns dos itens que devem receber nossa atenção.

Mário Sobral Jr
Eng. de Seg. do Trabalho.

Piadinhos

O Lobo Guará estar na nota de 200 reais, é um conceito. Na natureza ele é tão raro, quanto essa nota vai ser na sua carteira.

Dois mineiros estavam no Egito visitando os grandes monumentos, quando um deles perguntou: Esses bichos gigantes de pedra tão durmino?

E o outro mineiro que estava lendo uma placa respondeu:- Não. Aqui tá dizendo que esfinge.

Testemunha muito louca. Será?

Em um dia como qualquer outro na vida do Técnico de Segurança do Trabalho do manicômio DE LOUCO TODO MUNDO TEM UM POUCO LTDA ocorreu um acidente com uma das trabalhadoras, porém ela foi levada desacordada e o técnico resolveu conversar com o paciente que estava presente durante o ocorrido, mas antes passou com o psiquiatra para saber se ele autorizaria.



- Dr. André, gostaria de conversar com o paciente que viu o acidente, aquele que chamam de Cantiga. Ele é tranquilo?

- Sim, ele tem uma mania de responder de modo diferente, mas é um dos mais tranquilos.

- Ok, obrigado.

Se dirigiu ao local onde o paciente cantarolava no pátio e tiveram o seguinte diálogo:

- Boa tarde, seu Cantiga, tudo bem? Você pode vir comigo na minha sala para me explicar sobre o acidente: aqui está muito quente!

- *Não vou lá, não vou lá, não vou lá. Tenho medo de apanhar.*

- Que é isso, não vai acontecer nada, só preciso que me conte sobre como a Maria se acidentou, não precisa fazer esta cara feia não.

- *Pega esse menino que tem medo de careta.*

- Ok, seu Cantiga, vamos ficar aqui mesmo, me conte o que aconteceu.

- *Bateu na pedra, foi-se ao chão.*

- Mas aqui não tem nenhuma pedra, pode explicar melhor?

- *Como poderei viver, Como poderei viver, Sem a tua, sem a tua, Sem a tua companhia?*

- Não precisa ficar preocupado, ela vai ficar bem, está apenas em observação

- *Não morreu reu reu?*

- Não. Mas preciso que o senhor me ajude. Pode dar mais detalhes? Lembra o que ela estava fazendo?

- *Na cozinha estava fazendo chocolate para a madrinha.*

- O senhor trabalha na cozinha?

- *Comi uma cenoura com casca e tudo.*

- Ok, seu Cantiga, já vi que daqui não sairá nada, o senhor é totalmente louco. Saiu o técnico esbravejando e pensando se o Dr. André considera esse o mais tranquilo, imagine os doidos!

Na semana seguinte a Maria retorna e o técnico faz a entrevista para concluir as informações sobre como ocorreu o acidente, o seu relato foi o seguinte:

Eu estava na cozinha fazendo um bolo de chocolate, enquanto o seu Caniga comia uma cenoura, quando pisei na pedra de amolar faca que tinha caído e eu não tinha visto, escorreguei e bati com cabeça no chão e fiquei desacordada.

Seu cantiga recebeu alta no mesmo dia.

Mário Sobral Jr
Eng. de Seg. do Trabalho.